

GLOSSÁRIO DE LINGUÍSTICA LIBRAS-LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO SITUADO NA UFRN

Rian Felipe Araújo Martins ¹
Maria Clarissy Américo de Lima ²
Laralis Nunes de Sousa Oliveira³

RESUMO

No cenário acadêmico de formação, a Libras conta com uma série de jargões técnicos, sinais específicos às múltiplas áreas do conhecimento, os quais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ou são importados de outras instituições de ensino superior (IES) que já formaram surdos no campo em questão, ou, na ausência desses, são criados pela comunidade surda acadêmica local. Para preservar todo o rico vocabulário em Libras criado por surdos quando de sua presença na academia para que possa ser compartilhado com as gerações subseqüentes de surdos universitários, a prática de criação de glossários de Línguas de Sinais tem se tornado relativamente comum no Brasil, e na UFRN não tem sido diferente. Neste trabalho, realizaremos o relato sobre a criação do glossário da área de Linguística da UFRN, atividade desenvolvida como parte do projeto de monitoria em Linguística da Libras, iniciado em março de 2024. Relatar a experiência de produção do glossário em Libras da UFRN, mais especificamente da área de Linguística, o qual se constitui como piloto para um projeto que inclui também outras áreas. Quanto ao levantamento dos sinais, primeiramente buscamos em repositórios institucionais de outras universidades sinais já existentes. Especificamente sobre a área de Linguística, o repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem relevância especial, uma vez que grande parte do vocabulário dessa área na UFRN foi importado da universidade catarinense que formou, via EaD, boa parte dos docentes da instituição potiguar. Após esse levantamento em repositórios, partimos para a consulta a pós-graduandos e docentes surdos da UFRN cuja formação *stricto sensu* ocorreu em Estudos da Linguagem, e onde eles contribuíram para a construção de termos em Libras para conceitos teóricos atinentes à sua área de interesse. Mais especificamente, consultamos dois sujeitos com formação em Linguística Cognitiva, um com formação em Estudos da Tradução e Pragmática Linguística, uma com formação em Análise do Discurso Bakhtiniana e uma com formação em Análise do Discurso Foucaultiana. Quanto ao registro e disponibilização do glossário ao público, realizaremos, com base nos glossários já existentes, uma consulta pública à comunidade surda da UFRN para identificar qual estrutura composicional, estilo e suporte mais se adequam ao interesse dos usuários. A partir daí, construiremos nossa plataforma para publicação do glossário. Até o momento, os dois monitores do projeto "Linguística da Libras - 2024" realizaram o levantamento de 147 sinais da área em repositórios institucionais. O instrumento para consulta pública sobre o melhor formato de registro e disponibilização dos termos está em elaboração. Todas essas atividades são feitas sob orientação semanal e já vêm impactando positivamente na formação da identidade docente dos monitores. Acreditamos que até o mês de dezembro de 2024 conseguiremos completar o levantamento de sinais da área de Linguística junto aos surdos com formação *stricto sensu*

¹ Monitor Bolsista do Projeto de Monitoria "Linguística da Libras – 2024"; Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa da UFRN. E-mail: feliperian285@gmail.com.

² Monitora Voluntária do Projeto de Monitoria "Linguística da Libras – 2024"; Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa da UFRN. E-mail: clarissyamerico6@gmail.com.

³ Orientadora do Projeto de Monitoria "Linguística da Libras – 2024"; Docente do curso de Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa da UFRN. E-mail: laralis.ufrn@gmail.com.

na área, bem como finalizar a consulta ao público acadêmico surdo sobre suas preferências no que diz respeito ao modo como o glossário será colocado à disposição da população.

Palavras-chave: Glossário; Língua de Sinais; Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é reconhecida, legalmente, como língua de comunicação e expressão dos surdos brasileiros desde 2002, e seu uso tem se expandido em diversos contextos. No ambiente acadêmico, o vocabulário técnico e especializado, necessário para o estudo de diferentes áreas do conhecimento, tem exigido a criação de sinais para conceitos e terminologias específicos. No entanto, muitos desses sinais ainda estão em processo de consolidação, especialmente na área da Linguística.

A criação de glossários de Libras tem se mostrado uma prática importante para a preservação e disseminação desse vocabulário, para que estudantes e profissionais surdos possam acessar conteúdos acadêmicos de forma mais inclusiva. No Brasil, diversas universidades têm se engajado na criação de glossários específicos de áreas do conhecimento, contribuindo para a formação acadêmica de surdos e para o desenvolvimento da própria Libras como língua.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), essa iniciativa tem ganhado corpo através da elaboração de um glossário voltado para a área de Linguística, desenvolvido como parte do projeto de monitoria de "Linguística da Libras - 2024". Neste artigo, apresentamos um relato da experiência de criação desse glossário, que tem como objetivo não apenas compilar sinais para conceitos teóricos da Linguística, mas também promover o envolvimento da comunidade surda na sua construção.

A justificativa para esse trabalho se apoia na necessidade de promover a inclusão linguística e educacional de estudantes surdos que ainda carecem de terminologia formalizada em Libras. O projeto visa fortalecer a autonomia acadêmica de alunos e docentes surdos, ao integrar suas contribuições na criação de novos sinais e no reconhecimento de termos já existentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os diversos campos de atividade humana organizam suas práticas linguageiras de maneiras próprias, de acordo com as necessidades e objetivos a eles atinentes. Essas formas de organizar, discursivamente, diversos tipos de texto - orais,

escritos e/ou sinalizados – de acordo com as finalidades dos diversos cronotopos e atividades sociais são denominados gêneros do discurso (Bakhtin, 2016).

Mediante a tal fato, reconhecemos que a academia, instância de produção de conhecimento científico institucionalizada, por exemplo, em universidades, apresenta gêneros discursivos que lhes são próprios, voltados à divulgação de resultados de pesquisa (artigos científicos, dissertações, teses), ao relato de pesquisa ou prática laboral (relatórios), ao estudo particular (fichamento), à apreciação de outros trabalhos (resenha), entre outros.

Nessa esfera de práticas discursivas, a universidade, especificamente no Brasil, os cursos de Letras-Libras trazem consigo características que marcam a academia de forma indelével, sobretudo por acontecerem em Língua Brasileira de Sinais e congregarem percentual considerável de um grupo linguístico bem menos presentes em outros cursos de graduação: os surdos sinalizadores.

No contexto brasileiro de produção científica, em que a língua de maior circulação é a portuguesa, a Libras chega e, juntamente com os surdos, demanda a criação de vocabulário científico específico sinalizado, materializado genericamente em glossários registrados em Libras videogravada e disponibilizados, geralmente, em plataformas de vídeo da internet, como Youtube e Vimeo, e em sites institucionais de universidades. Dois dos mais conhecidos em nosso país são o Glossário da UFSC⁴ (Stumpf; Oliveira; Miranda, 2015) e o Manuário do INES⁵.

Seguindo a concepção bakhtiniana de linguagem, compreendemos o glossário como gênero discursivo típico da academia, que, no caso aqui discutido, congrega sinais da Libras com a finalidade de servir à consulta terminológica de determinada área do conhecimento. Acreditamos, ainda, que os sentidos desses sinais se constituem, de fato, apenas quando empregados em enunciados concretos, isto é, na comunicação humana viva, real. É na comunicação com o outro - professor, colega de estudo, aluno - que o sujeito compreende e colabora com a manutenção e atualização dos sentidos das palavras/sinais inventariados.

METODOLOGIA

⁴ Disponível em <<https://www.glossario.libras.ufsc.br/>>. Acesso em 03 out. 2024.

⁵ Disponível em <<https://manuario.ines.gov.br/>>. Acesso em 03 out. 2024.

A metodologia para a criação do Glossário de Linguística da UFRN envolveu uma abordagem sistemática, abrangendo diversas etapas de pesquisa e consulta. Nesta seção do trabalho, apresentaremos passo a passo como se realizou no trabalho aqui relatado.

Etapa 1: Levantamento terminológico em português

A primeira parte de elaboração do glossário consistiu do levantamento terminológico da área de Linguística. Como já indicado na introdução, os responsáveis pela materialização do Glossário foram dois discentes surdos, monitores da área de Estudos Linguísticos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa como segunda língua para surdos da UFRN (CLLP), orientados por professora da área.

Tal levantamento, primeiramente, foi feito levando em conta as disciplinas da área de Linguística que seriam ministradas nos períodos 2024.1 e 2024.2 no curso de graduação em questão. Conforme o levantamento foi sendo feito, contudo, percebeu-se a viabilidade e a importância de se contemplar uma gama mais ampla de sinais, utilizados não apenas no âmbito do CLLP, mas na própria Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da instituição, a qual vem, paulatinamente, sendo habitada por surdos que demandam esse tipo de material nas áreas de concentração em Linguística Teórico-descritiva e em Linguística Aplicada.

Até o momento de elaboração deste artigo, o levantamento terminológico realizado conta com 173 termos em língua portuguesa, que foram lançados num quadro em documento do Google Docs, onde colocamos, noutra coluna mas na mesma linha do termo, o link para o vídeo correspondente ao sinal. Entretanto, essa etapa é dinâmica e, conforme identificamos novos termos, os inserimos no quadro. A alimentação do quadro, portanto, é permanente.

Etapa 2: Busca de sinais já existentes no Glossário da UFSC

Após o início do levantamento terminológico em Língua Portuguesa, que, repetimos, prossegue acontecendo a medida em que novas palavras vão sendo incorporadas ao conjunto já elencado, demos início à busca de sinais no Glossário da UFSC, uma vez que, grande parte dos sinais utilizados diariamente na UFRN são

decorrentes de lá. Isso se deve ao fato de Natal ter sido um dos polos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras EaD ministrado pela universidade catarinense entre 2008 e 2012.

Conforme sinais correspondentes aos termos elencados em LP foram sendo encontrados, seus links foram sendo copiados e colados no quadro do levantamento terminológico. Vinte e quatro dos termos dispostos no quadro foram encontrados no Glossário da UFSC.

Etapa 3: Busca de sinais já existentes no Glossário do INES

Realizada a busca de sinais no Glossário da UFSC, partimos para a busca de sinais no Manuário do INES, digitando cada termo procurado em sua plataforma. Nele, encontramos mais oito termos de nossa lista, cujo link para acesso ao vídeo também foi copiado e colado no quadro que montamos.

Etapa 4: Busca em vídeos do Youtube

Feitas as buscas no Glossário da UFSC e do Manuário do INES, que renderam o encontro de 32 sinais, partimos em busca de sinais referentes à área de Linguística na plataforma de vídeos do Youtube, dando prioridade aos sinais pertencentes a páginas de instituições acadêmicas. Nessa etapa, encontramos 87 sinais.

Etapa 5: Busca de sinais criados na UFRN

Após busca de sinais nas plataformas da UFSC, do INES e no Youtube, passamos à busca de sinais atinentes à área em questão criados na própria UFRN. Para isso, entramos em contato com surdos pós-graduados e pós-graduandos em Estudos da Linguagem que desenvolvem ou desenvolveram em Linguística Teórico-Descritiva (LTD) ou Linguística Aplicada. Fizemos isso porque, ao longo de seus estudos, em parceria com Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) da UFRN,

eles também fizeram buscas de e/ou criaram sinais relacionados à LTD e à LA, bem como aos seus referenciais teóricos de base⁶.

Dois surdos ligados à LTD e duas surdas ligadas à LA, então, passaram a integrar o projeto. Desses, três são professoras da UFRN. A primeira surda vinculada à LTD desenvolveu sua pesquisa de mestrado tendo por base teórica a Linguística Cognitiva; o segundo vinculado à LTD desenvolve suas pesquisas com base na Psicolinguística. Na LA, a primeira surda desenvolveu sua pesquisa de mestrado tendo por base os pressupostos filosóficos do Círculo de Bakhtin. A segunda, desenvolveu os estudos de mestrado e prossegue no doutorado com base em Foucault.

Cada um deles aceitou contribuir com nosso levantamento terminológico de sua área e registro dos sinais criados ao longo de seus estudos.

No processo de busca de sinais no Glossário da UFSC, no Manuário do INES, no Youtube, entre acadêmicos da UFRN que criaram sinais ao longo de seus estudos, deparamo-nos com a variação linguística, identificando sinais diferentes para um mesmo termo em português. Quando isso ocorreu, optamos por registrar as duas ou mais variantes, identificando em sua legenda a localidade em que ela é utilizada. Acreditamos que dar visibilidade ao plurilinguismo (nos termos bakhtinianos) presente na realidade surda acadêmica enriquece muito mais nosso inventário do que limitarmo-nos a representar apenas os sinais utilizados em nossa instituição, pois permite ao público que consulta o material perceber que a língua é viva e múltipla.

Etapa 6: Gravação dos sinais

Após a realização do levantamento terminológico e busca pelos sinais, passamos à etapa de gravação. Na UFRN, além do CLLP contar com sala de gravação de vídeos, todas as salas de professores, além da sala da coordenação, contam com uma parede pintada na cor preta, o que confere autonomia aos docentes na produção de vídeos em Libras. A gravação dos sinais, no caso do Glossário, ocorreu na Sala 9, e foi feita com celular apoiado em tripé próprio. A iluminação ficou por conta de uma luz de led circular, também apoiada em tripé. A Figura 1 mostra o local das gravações.

⁶ Além desses, outro professor surdo da UFRN, atualmente doutorando em Linguística com enfoque na Pragmática da Libras, já se voluntariou a participar do projeto assim que retornar de sua licença para estudo, em 2025.

Figura 1: Local das gravações do Glossário de Linguística

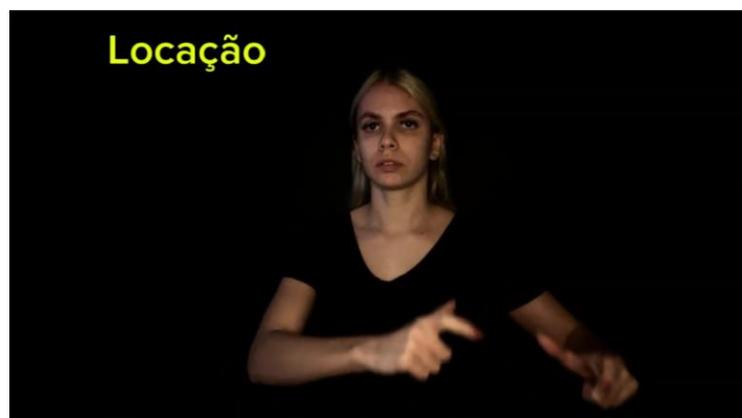


Fonte: os autores

As gravações foram realizadas pelos monitores do projeto com a supervisão da orientadora. Mas não apenas isso: ela contou com a consultoria de um professor surdocego da UFRN, cuja expertise na criação de vídeos acessíveis para o público surdo e surdocego contribuiu em muito na elaboração do material.

Isso deu ao nosso trabalho uma feição diferenciada, pois, por exemplo, tivemos por fundo de cenário das gravações a cor preta, assim como a cor da vestimenta dos monitores, quando em outros glossários percebemos a predominância do fundo branco, azul ou verde. De acordo com nosso consultor, para a comunidade surdocega, a configuração que adotamos favorece a apreensão dos sinais por pessoas com baixa visão. A Figura 2 exemplifica isso.

Figura 2 - Aspecto visual da gravação do vídeo acessível tanto para surdos como para surdocegos.



Fonte: os autores.

Profissional licenciado em Letras-Libras e mestre em Ensino, o referido consultor ainda contribuiu com sinais não encontrados na busca inicial que realizamos

nos sites da UFSC, do INES e do Youtube relacionados à Linguística. Até o momento, 125 sinais foram gravados.

Etapa 7: Disponibilização dos vídeos no Youtube da UFRN

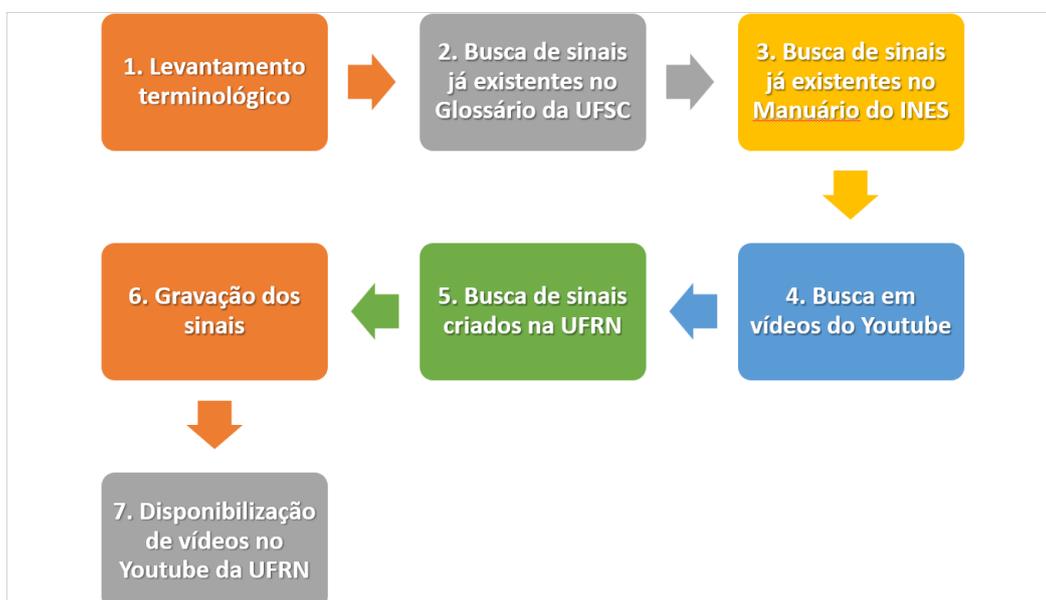
O CLLP da UFRN conta com um canal do Youtube que congrega produções acadêmicas gravadas em vídeo no âmbito do curso. Sendo esse, até o momento, o repositório da graduação que temos, os sinais já gravados ficarão ali disponíveis para nossos alunos e comunidade externa da instituição.

Futuramente, pretendemos criar uma página, na web, especialmente dedicada ao glossário. Nesse caso, os sinais já gravados e armazenados no Youtube poderão ser deslocados para a página quando estiver pronta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de criação do Glossário como parte do projeto de monitoria “Linguística da Libras 2024” terá seu ciclo completado com a disponibilização dos vídeos de sinais da área de Linguística no Youtube do CLLP da UFRN, prevista para dezembro de 2024. A Figura 3 apresenta, esquematicamente, o passo-a-passo que seguimos para a consolidação de nosso projeto.

Figura 3: Passo-a-passo da produção do Glossário de Linguística.



Até o encerramento do projeto de monitoria, ainda precisamos finalizar a gravação dos vídeos e refinar a edição deles que, até o momento, foi realizada para ressaltar o sinalizador e acrescentar legenda correspondente ao sinal. Feito isso, teremos cumprido o que nos propomos a fazer dentro do projeto de monitoria. Porém, a partir dele, um novo projeto vem se delineando, o qual apresentamos a seguir.

Projeto de Pesquisa “Glossário de Libras da UFRN”

A criação do Glossário de Linguística, a princípio, se constituía como uma pequena de várias atividades constantes entre as atribuições dos monitores do projeto de monitoria “Linguística da Libras 2024”, e a finalidade inicial do material criado seria atender às demandas dos próprios discentes do CLLP matriculados em disciplinas cuja temática se insere na Linguística.

Contudo, como a Metodologia apresentada permite perceber, essa atividade passou a congrega outros professores e pós-graduandos/graduados que se interessaram pelo Projeto, trouxeram novas contribuições e deram um caráter mais robusto ao que planejamos inicialmente.

Se, a princípio, o Glossário seria tocado por apenas três pessoas (os dois monitores surdos e a orientadora), hoje ele congrega um total de dez pessoas, com previsão de aumento, pois, em breve, com base no piloto realizado na área de Linguística, as áreas de Ensino de Libras, Estudos Surdos e Educação de Surdos também começarão a ter seus glossários montados.

Em reunião realizada em setembro de 2024 com os já participantes do projeto, acordou-se que ele será transformado em Projeto de Pesquisa, o que nos permitirá conseguir os fundos financeiros e apoio técnico necessários para a criação do site. A Figura 4 mostra registro da reunião realizada com alguns dos novos participantes.

Figura 4: Registro da reunião em que se propôs a criação do Projeto de Pesquisa “Glossário de Libras da UFRN”.



Fonte: os autores.

A esse respeito, isto é, sobre o site a ser criado, aplicaremos formulário de consulta à comunidade surda acadêmica a fim de sabermos qual modelo de glossário atualmente circulante melhor se adequa às necessidades e comodidades do nosso público-alvo. Além disso, também na consulta, acolheremos ideias inovadoras dos respondentes, o que certamente enriquecerá o projeto.

Entre os atuais proponentes do projeto, prevemos a possibilidade de congregarmos, no site, os seguintes conteúdos:

- Termo em português
- Termo em Libras
- Termo em Escrita de Sinais (Sign Writing)
- Resumo do sentido do termo (em português e em Libras)
- Texto extenso sobre o sentido do termo (em português e em Libras)
- Exemplos de aplicação do termo (em português e em Libras)
- Hiperlinks com informações adicionais sobre o termo

Até o momento, elencamos esses conteúdos como possibilidades de informações a constar no Glossário. Porém, seu formato final será determinado pelo resultado da consulta feita à comunidade surda acadêmica da UFRN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi relatar a criação do glossário de Linguística da UFRN, descrevendo as etapas do processo, as consultas realizadas com especialistas da área e a estratégia planejada para a divulgação do glossário à comunidade acadêmica. A UFRN, ao importar sinais de outras instituições e criar novos sinais localmente, busca consolidar um acervo que possa ser compartilhado com gerações de universitários surdos, garantindo a continuidade e a expansão desse vocabulário especializado.

Ao importar sinais de outras instituições, desenvolver novos sinais localmente, a UFRN busca consolidar acervo robusto e dinâmico, capaz de acompanhar o desenvolvimento acadêmico da área de Linguística. Assim, este projeto fortalece a identidade acadêmica de alunos e docentes surdos, promovendo o uso e a criação de terminologias específicas em Libras.

Quanto ao projeto de monitoria “Linguística da Libras 2024”, há que se reconhecer como a atividade de criação do glossário enriqueceu a experiência acadêmica dos monitores, indo além de práticas relacionadas ao ensino, adentrando a prática da pesquisa acadêmica.

Por fim, importa dizer que este trabalho reforça a importância da colaboração entre a comunidade surda e a academia, a qual é frutífera e ensejou a continuidade e ampliação do projeto, que agora conta com diversos docentes e se espalha para áreas do conhecimento que vão além da Linguística.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte que, por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, prestou auxílio financeiro para um dos alunos participantes deste trabalho; e que, por meio do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, prestou auxílio financeiro à docente orientadora.

Agradecemos, ainda, à Prefeitura de Montanhas, cidade situada no Estado do Rio Grande do Norte à qual pertencem os dois discentes surdos autores deste trabalho, que prestou auxílio financeiro a eles mediante a oferta de curso de Libras gratuito a cidadãos montanhenses.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. Glossário Letras Libras a trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, Ronice Müller de. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.